

História provincial do cinema
O cinema e a província
Cinema e província

[Handwritten signature]

SALVADOR, 9 de setembro de 1964

Meu caro Humberto Didonet,

atendo ao seu pedido: mando-lhe os dados biográficos, dos quais você aproveitará o que fôr justo e conveniente. Retrato recente não tenho, veja se o que lhe remeto serve.

Quero lhe agradecer o inteligente e hábil resumo que fez de meu artigo sobre o cinema baiano publicado no ESTADO DE SÃO PAULO. Foi honra para mim você tê-lo feito. E alegria saber que o artigo causou interêsse a ponto de você divulgá-lo.

Penso que irei tê-lo aqui em fevereiro, pela Jornada. Venha rever a Bahia. Et pour cause, novamente jantar aqueles pratos baianos daqui de casa. Bem sabe a satisfação que me dará.

Ultimamente, não tenho escrito para os jornais. Ando porfiando por acabar uns livros, o primeiro uma espécie de história mundial do cinema refletida numa província brasileira, no caso a Bahia. Depois, partirei ou para um ensaio geral sobre o cinema brasileiro --nos seus fundamentos econômicos e estéticos-- ou para uma seleção de trabalhos antigos e novos sobre o cinema estrangeiro. Em seguida, penso analisar o problema da autoria em cinema, partindo de um estudo menor que já aprontei.

Tempo infelizmente é que me falta. Pois as tarefas imediatas da vida --a advocacia, a função pública federal, os encargos familiares, ainda outros-- me aprisionam. Mas, se eu não me libertar agora, quando me libertarei?

Conte-me também de sua vida e de seus planos.

Vão os abraços fraternais do